

FecomercioSP: contenção do vírus e amparo às empresas dependem de coordenação nacional

Momento crítico da pandemia demonstra urgência de homogeneidade nos critérios de combate à pandemia, bem como nas medidas emergenciais de crédito e proteção ao emprego

Em meio aos recordes negativos do covid-19 em São Paulo e no Brasil nos últimos dias, além das medidas emergenciais adotadas para tentar conter a contaminação, a exemplo da prorrogação da fase emergencial paulista até 11 de abril, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) considera urgente que uma articulação envolvendo todas as instâncias de governo – municipal, estadual e federal – seja feita em torno de uma coordenação nacional e uniforme para definição de critérios sanitários e de restrição mais claros e homogêneos, a fim de que possam garantir, assim, mais transparência e previsibilidade para a população em geral e, também, para as empresas na tomada de decisões. Assim, haverá uma garantia maior de eficiência às medidas adotadas tanto para conter o espraiamento do vírus quanto para diminuir os consequentes impactos econômicos.

No entendimento da Entidade, é preciso lidar com a pandemia de maneira homogênea no País para que a sociedade e os empresários possam tomar decisões levando em conta um contexto amplo, e não apenas local – como vem acontecendo até agora. Mais do que isso, a falta de uma coordenação que embarque todo o País fará com que os danos econômicos e sociais da pandemia permaneçam por muito mais tempo do que as autoridades esperam.

No cenário atual, o que se vê é aumento do desemprego, alta da inflação, fechamento de empresas e elevação do custo de vida das famílias – notadamente as mais pobres. Com a corrosão da renda e as medidas de restrição adotadas desde o ano passado, o varejo brasileiro encerrou 2020 com queda de 1,5% no faturamento em relação a 2019 – número que foi de -7,8% no comércio e de -36,7% no turismo.

Só no Estado de São Paulo, a fase emergencial, implementada desde 15 de março, poderá significar um prejuízo de R\$ 12 bilhões para o varejo paulista no mês. Estes dados mostram que as medidas de restrição mais rígidas de circulação de pessoas não podem vir desacompanhadas de amparo econômico ao setor produtivo – o que depende, justamente, de uma articulação no plano nacional e medidas emergenciais de apoio aos negócios sobreviventes.

Em São Paulo, a FecomercioSP tem dialogado com o governo estadual em torno de pleitos como a ampliação de linhas de crédito para pequenas empresas – este já parcialmente atendido –, o parcelamento de débitos fiscais, a revogação imediata do aumento do ICMS e a implantação do modelo de atendimento *take away*, no qual estabelecimentos fechados podem continuar vendendo por meio de entregas feitas ao cliente na porta da empresa.

A Entidade entende que uma articulação nacional inédita deveria promover, entre outras coisas, medidas como aumento da carência no pagamento de impostos vencidos entre abril de 2020 a junho deste ano para negócios impactados pelas restrições de circulação; uma nova rodada de medidas de suspensão da folha de pagamento por três meses; a criação de um auxílio emergencial empresarial; e a reedição do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), com respectivos aumentos de carência e prazo dos atuais devedores.

Da mesma forma, esta coordenação entre instâncias deveria se articular para acelerar a retomada do benefício do auxílio emergencial para a população, ainda que com o valor reduzido, considerando um prazo inicial de quatro meses. Isso sem contar, é claro, da intensificação extremamente necessária da vacinação dentro do Plano Nacional de Imunização (PNI).

Para a FecomercioSP, é apenas unindo esforços entre diversos atores públicos, com a adoção das medidas apresentadas, que a estrutura econômica do Brasil e as empresas terão condições de iniciar a retomada.

Sobre a FecomercioSP

Reúne líderes empresariais, especialistas e consultores para fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo. Em conjunto com o governo, mobiliza-se pela desburocratização e pela modernização, desenvolve soluções, elabora pesquisas e disponibiliza conteúdo prático sobre as questões que impactam a vida do empreendedor. Representa 1,8 milhão de empresários, que respondem por quase 10% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e geram em torno de 10 milhões de empregos.

Mais informações:

Assessoria de imprensa FecomercioSP

Lilian Michelin – lilian.michelan@tutu.ee

(11) 94136-0648

Adriana Gemignani – adriana.gemignani@tutu.ee

(11) 96864-3431

Vinicius Mendes – vinicius.mendes@agenciatutu.com.br

(11) 94291-8055

Giovana Zulato – giovana.zulato@agenciatutu.com.br

(11) 96860-1503

Siga a FecomercioSP:

Facebook – www.facebook.com/fecomercio

Instagram – www.instagram.com/fecomerciosp/

LinkedIn – www.linkedin.com/company/fecomercio

Twitter – www.twitter.com/fecomercio